

A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS APÓS A OBRIGATORIEDADE DO ESOCIAL

José Victor Martins
Zilton Bartolomeu Martins

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar a percepção de empresários após a obrigatoriedade do eSocial. Esta pesquisa é classificada como quantitativa, descritiva e de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário adaptado do estudo de Muller, Godoy Filho e Martins (2019), contendo dezessete questões fechadas e aplicado entre maio e junho de 2019. A população foi de 117 empresários, clientes de um escritório de contabilidade e a amostra foi de 56 respondentes, representando 47,86% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *software Microsoft Excel®* e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, observou-se que todos os empresários conhecem (pouco ou muito) o eSocial, a grande maioria não participou de nenhum evento relacionado com o tema, quase metade da amostra acredita que tiveram pouco tempo para se adequar e que a maior parte dos empresários não obtiveram problemas para se adequar ao eSocial.

Palavras-chave: eSocial. Empresários. Obrigatoriedade.

ABSTRACT

The purpose of this article was to analyze the perception of entrepreneurs after the obligation of eSocial. This research is classified as quantitative, descriptive and survey. As a data collection instrument, a questionnaire adapted from the study by Muller, Godoy Filho and Martins (2019) was applied, containing seventeen closed questions and applied between May and June 2019. The population was 117 entrepreneurs, clients of an office of accounting and the sample was 56 respondents, representing 47.86% of the population. The data collected were tabulated using Microsoft Excel® software and the analysis technique used was descriptive statistics, according to the relative frequency distribution. As main results, it was observed that all entrepreneurs know (little or much) eSocial, the vast majority did not participate in any event related to the theme, almost half of the sample believes that they had little time to adjust and that most of the entrepreneurs did not have problems to adapt to eSocial.

Keywords: eSocial. Entrepreneurs. Obligation.

1 INTRODUÇÃO

A padronização das informações contábeis decorre de um longo processo, e passou por várias transformações importantes para atender sua demanda e a necessidade de seus usuários, como se pode ver no estudo de Barp, Vieira e Martins (2014). Os autores afirmam que estas transformações importantes tiveram início com métodos superficiais e sem um sistema definido, que levou à escrituração manuscrita, passou por um período mecanizado, com o uso da máquina de escrever comum e, em seguida, por um estágio em que os lançamentos eram efetuados a partir de máquinas de contabilidade apropriadas para o processo de escrituração em fichas de cartolina.

1- Especialista em Gestão Tributária pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – victor.martins@edu.univali.br
2- Doutorando em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – ziltonmartins@univali.br

Segundo Ruschel, Frezza e Utzig (2011) estas padronizações são decorrentes das constantes mudanças que a contabilidade vem passando para atender as necessidades de seus usuários e acompanhar as inovações e os avanços tecnológicos, passando as informações de forma impressa, para o formato digital. O eSocial, segundo Duarte (2013), surgiu com base na estrutura do SPED, no qual tem por objetivo a consolidação das obrigações acessórias da área trabalhista em uma única entrega. Este projeto é uma ação conjunta com a Caixa Econômica Federal (CEF), Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Receita Federal do Brasil (RFB). Martins (2018) complementa que o eSocial é um instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas tendo por finalidade padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição.

Neste contexto, Caon e Nascimento (2017) enfatizam que com a implantação do eSocial, houveram preocupações por parte de diversos profissionais, tais como áreas de medicina do trabalho, segurança do trabalho, recursos humanos, profissionais do departamento fiscal, contábil e pessoal, além dos empresários que tiveram que se adequar, ou fazer algum tipo de ajuste em seus negócios.

Desta forma, Vellucci et al. (2018) salientam que necessidades de adaptabilidade são as ações necessárias para o atendimento ao eSocial, para que se possa cumprir os requisitos legais, que vão além da inserção de dados no sistema, mas readequar as práticas (hábitos e costumes) que existiam até então. Para isto, Gonçalves e Silva (2019) enfatizam que possíveis dificuldades de adequação por parte das empresas pode estar ligadas à falta de estrutura e suporte.

Diante deste cenário, a pergunta deste estudo é: **Qual a percepção de empresários após a obrigatoriedade do eSocial?** Para que a pergunta possa ser respondida, este artigo apresenta como objetivo analisar a percepção de empresários após a obrigatoriedade do eSocial.

Como justificativa teórica, Caon e Nascimento (2017) investigaram a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o eSocial, em uma instituição de ensino superior comunitária do oeste de Santa Catarina e sugerem a replicação do mesmo com os profissionais que sofreram o impacto direto da implementação deste programa governamental, assim como os próprios empresários.

Já Vellucci et al. (2018) verificaram como está a adaptabilidade das organizações na implantação do eSocial, bem como, práticas que estão em desacordo com a legislação trabalhista e que podem se apresentar como fatores críticos da implantação desse projeto e recomendam a realização de estudos nas organizações após a implantação do eSocial para verificar se realmente a sua implantação viabilizou a garantia de direitos trabalhistas e previdenciários.

Por fim, Horsth et al. (2018) evidenciaram as características bibliométricas da produção acadêmica em periódicos brasileiros sobre o SPED no período de 2010 a 2017 e como ainda existem poucos autores que produzem trabalhos científicos de qualidade acerca do tema estudado, propõem que sejam realizadas novas pesquisas no campo, como o impacto dos novos sistemas na regulação do ambiente empresarial e contábil.

Como justificativa empírica, este estudo pode contribuir com os profissionais contábeis e empresários, de maneira geral, por se tratar de um assunto recente, no qual a o departamento pessoal e recursos humanos das empresas passaram por algumas mudanças, busca-se melhorar seu entendimento e compreensão acerca da temática. Este artigo contém, além desta introdução, um referencial teórico sobre eSocial, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste artigo, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo divide-se em Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), eSocial e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

Os avanços tecnológicos trouxeram consigo a necessidade de um melhor controle e fiscalização (MARTINS, 2018). Sendo assim, o governo brasileiro utilizou-se de experiências de países como Espanha, Chile e México, tornando a Receita Federal do Brasil (RFB) referência em matéria de e-Gov (VELLUCCI et al., 2018). Deste modo, o registro em papel, utilizado inicialmente na escrituração contábil, deu espaço a uma ferramenta digital, refletindo no processo de modernização e otimização dos processos realizados pelo profissional contábil, objetivando-se a uma prestação de informações cada vez mais unificada (MORAES; COSTA; NAGIB, 2019).

Nos últimos trinta anos, vários países têm feito a integração e automatização de seus sistemas de arrecadação de impostos, utilizando-se da estrutura de comunicação da Internet. Tais iniciativas compreenderam tanto projetos semelhantes à nota fiscal eletrônica brasileira, como projetos mais completos envolvendo questões de arrecadação de impostos e de escrituração eletrônica. O escopo do SPED inclui além da emissão de notas fiscais eletrônicas, o envio de livros contábeis, e de várias outras informações para controle das exigências fiscais do país (GONÇALVES; SILVA, 2019).

O governo federal implantou o projeto Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), com o objetivo de uniformizar as informações que antes eram impressas para serem entregues aos órgãos governamentais e com a implementação do projeto passaram a ser entregues em meio digital (CAON; NASCIMENTO, 2017). De acordo com Leal et al. (2016), estas informações podem ser relevantes para o contribuinte, além de realizar o cruzamento de dados pelos órgãos fiscalizadores, tornando fácil a identificação de atos ilícitos mais rapidamente. Muller, Godoy e Martins (2019) ainda complementam que o SPED se constitui em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

O projeto SPED contempla alguns subprojetos, entre eles, a Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Conhecimento Transporte Eletrônico (CTE) e o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais (eSocial). A ECD compreende a versão digital dos Livros Diário, Razão e seus auxiliares, bem como livros balancetes diários, balanços e fichas de lançamentos comprobatórios dos assentamentos neles transcritos. A EFD apresenta três divisões, a primeira a respeito das contribuições, PIS/Pasep e COFINS, do ICMS IPI e da Reinf. Quanto à NF-e, esta tem como objetivo principal padronizar o documento fiscal eletrônico com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente. O CTE substitui documentos fiscais, como por exemplo, conhecimento e transporte rodoviário de cargas e nota fiscal de serviço de transporte ferroviário de cargas.

Por fim, o eSocial tem o intuito de unificar a prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (CAON; NASCIMENTO, 2017). Entretanto, Santana, Oliveira e Martins (2017) enfatizam que o eSocial é classificado como o maior e mais complexo projeto do Sistema Público de Escrituração Digital.

2.2 eSocial

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, designado por eSocial, trata-se de um dos projetos que integra o SPED. É um programa desenvolvido pelo Governo Federal do Brasil com o objetivo de unificar o envio de informações dos trabalhadores realizado pelos empregadores (LEAL et al. 2016). Foi criado precisamente para ajudar a cumprir o que não estava sendo cumprido (BORGES et al., 2019) Muller, Godoy Filho e Martins (2019) explicam que todos os empregadores, de forma gradativa, foram obrigados à entrega desta obrigação acessória, sendo que inicialmente apenas empresas com faturamento superior à R\$ 78.000.000,00 por ano, em janeiro de 2018, e as demais empresas a partir de julho de 2018.

Os profissionais contábeis possuem diversas obrigações acessórias que tornam a rotina do Contador demasiadamente exaustiva, como a entrega do CAGED, SEFIP, RAIS, dentre outros. O projeto do eSocial pretendeu diminuir a carga excessiva de informações a serem enviadas para o governo, por meio da ação conjunta de alguns órgãos, como Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social, Ministério da Previdência, Ministério do Trabalho e Emprego e a Receita Federal do Brasil (MULLER; GODOY FILHO; MARTINS, 2019).

Ressalta-se que esta nova forma de envio, segundo Souza et al. (2014), exigiu grandes mudanças na rotina da área de recursos humanos, para a sua implantação. Ainda, de acordo com a autora, este projeto é mais uma etapa no processo de padronização e compartilhamento das informações, neste caso, as trabalhistas, as previdenciárias e fiscais, em meio eletrônico, serão cumpridas pela fiscalização brasileira. Sendo assim, o artigo 3º do Decreto 8.373/2014 evidencia que o eSocial possui princípios como viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas, facilitar o cumprimento das obrigações, extinguir a redundância nas informações prestadas tanto por pessoas físicas quanto por pessoas jurídicas, refinar as características das informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias e por fim, garantir tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte.

Leal et al. (2016) observam que o sistema reduziu a existência de arquivos físicos, trazendo economia na impressão de papéis, pastas e de espaço físico utilizado para armazenar esses documentos. Além disto, a implantação do eSocial proporcionou maior exposição de irregularidades devido a três fatores, quais sejam: o aprimoramento do controle de processos, a maior fiscalização das operações e o acesso às informações de forma imediata, com a finalidade de unificar o procedimento para o contribuinte.

Antigamente, as obrigações acessórias possuíam a função de fiscalizar se os contribuintes, sendo eles pessoas físicas ou jurídicas, recolhiam e declaravam todos os tributos devidos. No entanto, com o passar dos anos, estes dados transformaram-se em um meio de obter-se dados estatísticos. Desta maneira, estas obrigações criaram um ambiente poluído, uma vez que, as informações tornaram-se repetitivas, necessitando assim de trabalho redobrado (SOUZA et al., 2014).

Com a implantação do eSocial, foram minimizadas as obrigações a serem entregues pelos contribuintes, porém, sem a diminuição da quantidade de informações. E isto ocorreu pelo fato deste sistema ser compartilhado entre as esferas do governo. A padronização e a uniformização na realização dos procedimentos é vista como positiva pelos autores (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011).

Além disto, o eSocial pode ser visto como mais uma forma de garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que aqueles que possuem obrigações para com eles possam cumpri-las de forma unificada, ou seja, menos complexa. Neste contexto, destaca-se a unificação da folha de pagamento com as obrigações acessórias, o cumprimento total de todas as obrigações pelos empregadores, garantir direitos trabalhistas e previdenciários, o aprimoramento da qualidade de informações da seguridade social e das relações de trabalho,

simplificar o cumprimento das obrigações principais e acessórias e transparência fiscal (SOUZA et al., 2014; LEAL et al., 2016).

A implantação do eSocial promoveu uma auditoria em tempo real referente à vida profissional das pessoas (MACHADO; MOLLICA; CONDÉ, 2019). Anteriormente, Duarte, Andrade e Borges (2018) já acreditavam que a vinda do eSocial possa ter tornado a relação entre profissionais da contabilidade e seus clientes mais estreita, por haver a necessidade de obter as informações praticamente em tempo real, para que seja feita a interface entre as práticas trabalhistas dos empregadores e os órgãos oficiais que recebem as informações referentes à sua folha de pagamento e ao dia-a-dia de seus empregados.

Desta forma, o eSocial veio para revolucionar o trabalho dos profissionais relacionados ao departamento pessoal das empresas, uma vez que mudou os procedimentos que envolvem os cálculos da folha de pagamento, sendo que estas informações devem ser registradas no momento da sua ocorrência. Entretanto, o início de funcionamento deste sistema não foi visto como positivo por alguns profissionais de contabilidade, que afirmavam que o maior beneficiado com a implantação do eSocial foi o governo (SANTANA; OLIVEIRA; MARTINS, 2017; DUARTE; ANDRADE; BORGES, 2018; MULLER; GODOY FILHO; MARTINS, 2019).

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

Com o intuito de observar os estudos produzidos ao longo dos anos a respeito do tema em análise, apresenta-se mediante o Quadro 1 uma seleção de estudos com base na literatura da área.

Quadro 1 – Estudos anteriores sobre o tema

Autor(es)	Objetivos	Principais resultados
Ruschel, Frezza e Utzig (2011)	Buscou-se avaliar o impacto do SPED na contabilidade, demonstrando quais os desafios e as perspectivas dos profissionais contábeis frente àquele sistema.	Os autores acreditam que o SPED influenciou positivamente no trabalho dos profissionais contábeis. Pois constatou-se uma maior fidedignidade e qualidade dos dados, proporcionando uma maior agilidade e clareza nos dados apresentados.
Duarte (2013)	Avaliar através de estudos anteriores se o eSocial de fato serve para aumentar a arrecadação e para diminuir a burocracia.	Acredita-se que o eSocial deve aumentar a arrecadação portanto a burocracia, tendo em vista o SPED acredita que não vai mudar muito.
Barp, Vieira e Martins (2014)	Evidenciar o conhecimento e qualificação dos profissionais contábeis da grande Florianópolis, com relação à implantação do SPED.	Os profissionais contábeis têm enfrentado obstáculos para a implantação e adequação do SPED nas empresas. Dentre eles mão de obra qualificada e estrutura tecnológica.
Souza (2014)	Verificar a opinião e o conhecimento dos empresários e ou seu responsável técnico contábil e de recursos humanos sobre o eSocial, por meio dos associados das entidades ABPM e AGAPOMI.	Há insegurança com o projeto do eSocial, porém, percebeu-se empenho e dedicação por parte dos entrevistados por meio das respostas.
Leal et al. (2016)	Proporcionar uma discussão sobre o eSocial.	Os respondentes demonstraram ter um melhor nível de conhecimento com relação a assuntos mais amplos do que específicos referentes ao eSocial.

A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS APÓS A OBRIGATORIEDADE DO ESOCIAL

Autor(es)	Objetivos	Principais resultados
Caon e Nascimento (2017)	Investigar a percepção dos discentes de ciências contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária (eSocial), em uma instituição de ensino superior comunitária do Oeste de Santa Catarina.	Entende-se que as empresas devem investir no preparo das pessoas, treinamentos e em tecnologia da informação, para que possam adequar-se a tais exigências impostas pelo governo.
Santana, Oliveira e Martins (2017)	Analisar as perspectivas dos contadores em relação a implantação do eSocial.	Como resultados, os profissionais contábeis demonstraram conhecimento acerca do eSocial, no entanto, não se mostraram preparados para essa obrigação. Os contadores em sua maioria acreditam que o maior beneficiado com a implantação do eSocial é o governo.
Horsth et al. (2018)	Evidenciar as características bibliométricas da produção acadêmica em periódicos brasileiros sobre o SPED no período de 2010 a 2017.	O estudo aponta que existe ainda um campo de pesquisa em construção. Há pouca presença do tema em periódicos de alta qualificação assim como a falta de diversidade entre os assuntos.
Duarte, Andrade e Borges (2018)	Compreender o nível de preparação para implantação e manutenção do eSocial, tendo como foco os profissionais de contabilidade nas organizações.	Os autores recomendam que os profissionais de contabilidade estudados procurem meios de atualização pois os mesmos, não se dizem preparados para o eSocial.
Gribl Vellucci et al. (2018)	Verificar como está a adaptabilidade das organizações na implantação do eSocial.	Os resultados indicaram pouco investimento em ações de conscientização das áreas envolvidas com a implantação do eSocial e que as empresas de pequeno porte são as que estão menos adaptadas.
Martins (2018)	Identificar as perspectivas dos profissionais contábeis acerca dos benefícios e desafios da implementação do eSocial.	Os profissionais acreditam que a implementação do eSocial proporcionará diversos benefícios, como o oferecimento de uma única base de dados que eliminará obrigações acessórias diminuindo a burocracia.
Borges et al. (2019)	Saber o que foi discutido nos períodos entre 2013 e 2018 sobre o eSocial como Tecnologia de Informação e Comunicação governamental.	Constatou-se que os temas que se sobressaíram foram os desafios, as perspectivas e expectativas, os impactos, os benefícios e o funcionamento do eSocial. Foi constatado também que há uma baixa variedade de temas e poucos estudos acerca do eSocial.
Machado, Mollica e Condé (2019)	Conceituar o que é o eSocial e mostrar as vantagens e desvantagens de sua implantação no departamento pessoal da empresa de energia elétrica.	O responsável pelo departamento pessoal considerou como vantagem a unificação das declarações sociais, porém considera como desvantagem o curto prazo para entrega de declarações e o valor alto das multas.
Moraes, Costa e Nagib (2019)	Investigar o conhecimento e preparo dos profissionais contábeis de uma cidade mineira acerca do eSocial quanto aos desafios de sua implantação.	Os resultados mostraram que os profissionais não estão capacitados e nem preparados para a implantação do eSocial. No entanto, os respondentes veem como positiva a implantação sistema.
Muller, Godoy Filho e Martins (2019)	Analisar as dificuldades para implantação do eSocial nas organizações contábeis.	Foi constatado pouco entendimento, por parte dos profissionais contábeis, acerca do eSocial e até mesmo sobre a abrangência deste tema na rotina diária dos escritórios. Concluiu-se que o mercado de trabalho precisa de profissionais engajados e proativos, que busquem um aperfeiçoamento contínuo, principalmente no que se refere ao eSocial.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Diante dos estudos supracitados no Quadro 1, observa-se que os estudos em geral apresentam resultados positivos acerca do eSocial. Em sua maioria, apontam que o programa do governo veio para facilitar e unificar as informações a serem enviadas para o fisco, trazendo maior fidedignidade e qualidade dados para o fisco, assim como uma maior arrecadação de acordo com os estudos anteriores. Houve bastante comparação entre o eSocial com a implantação dos subprojetos do SPED que segundo os estudos trouxeram uma maior necessidade em investimentos tecnológicos.

Enquanto alguns acreditam que o eSocial reduziu a burocracia, outros afirmam que isto não aconteceu, e que acabou trazendo maior responsabilidade para os profissionais, que em alguns estudos se mostraram inseguros com o tema, surgindo assim uma necessidade maior de mão de obra qualificada e uma estrutura tecnológica maior tendo em vista que os mesmos podem estar sendo fiscalizados em tempo real pelo fisco. Além disto, constatou-se uma carência de material acadêmico e baixa diversificação de assuntos acerca do eSocial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da presente pesquisa classifica-se como quantitativa, no qual atrela-se à formulação de hipóteses, definição de variáveis, quantificação na coleta de dados e de informações e ao uso de tratamentos estatísticos (MAZUCATO, 2018). De acordo com os objetivos, é um estudo descritivo, que é quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa de levantamento, pois envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer por meio de algum tipo de questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Sendo assim, o instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário com 17 questões fechadas, adaptado da pesquisa de Muller, Godoy Filho e Martins (2019) e validado por três professores da área. Ressalta-se que este questionário foi aplicado no período entre maio e junho de 2019, de forma impressa.

O estudo foi realizado na cidade de Antônio Carlos (SC) com 117 empresários, clientes de um escritório de contabilidade, que compõem a população deste estudo. Dentre os motivos pela escolha do escritório e da cidade em que os questionários foram aplicados, o principal é por esta cidade possuir poucos escritórios de contabilidade, sendo que o escritório escolhido abrange um número significativo de clientes nesta região. Dos questionários enviados, apenas 56 foram respondidos em tempo hábil, representando 47,86% da população pesquisada.

Os dados coletados foram tabulados por meio *do software Microsoft Excel®* e a técnica de análise de dados utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de dados foi dividida em três blocos de respostas, sendo eles: características pessoais dos empresários, clientes de um escritório de contabilidade, análise do perfil profissional e por último, o conhecimento dos empresários acerca do tema eSocial. Iniciando a análise do primeiro bloco, a Tabela 1 representa o gênero dos respondentes.

Tabela 1 – Gênero

Gênero	Frequência Relativa (%)
Feminino	51,79%
Masculino	48,21%

A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS APÓS A OBRIGATORIEDADE DO ESOCIAL

Total	100,00%
--------------	----------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Na primeira Tabela, buscou-se analisar o perfil dos respondentes, quando observou-se uma pequena diferença no percentual entre homens e mulheres, mostrando que o público respondente está bem dividido entre os gêneros respondentes, sendo que as mulheres representam um percentual de 51,79% da amostra coletada. Na Tabela 2, evidencia-se a idade e a escolaridade dos respondentes.

Tabela 2 – Idade e escolaridade

Idade	Frequência Relativa (%)	Escolaridade	Frequência Relativa (%)
Até 25 anos	23,21%	Ensino fundamental	16,07%
Entre 26 e 35 anos	41,07%	Ensino médio	44,64%
Entre 36 e 45 anos	5,36%	Nível técnico	5,36%
Mais de 45 anos	30,36%	Graduação	23,21%
		Especialização	10,71%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 2, a faixa etária com maior percentual apresenta idades entre 26 a 35 anos (41,07%), evidenciando que esse público pode ser considerado jovem. Observa-se também que houve uma porcentagem pequena de respondentes com idades entre 36 e 45 anos, representando apenas 5,36%. Sobre a escolaridade, verifica-se que 44,64% possui ensino médio e 23,21% alguma graduação. Desta forma, pode-se esperar que o público respondente exerça seu papel como empresário de maneira qualificada. Sendo assim, a Tabela 3 busca expor o tempo de trabalho em que os respondentes atuam em seu ramo.

Tabela 3 – Tempo de experiência no ramo dos respondentes

Tempo	Frequência Relativa (%)
Menos de 1 ano	3,57%
Entre 1 e 5 anos	12,50%
Entre 5 e 10 anos	46,43%
Entre 10 e 20 anos	19,64%
Mais de 20 anos	17,86%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A Tabela 3 apresenta que 46,43% dos empresários possui entre 5 e 10 anos de experiência em seus respectivos ramos de atuação. Em seguida, evidencia-se a Tabela 4, que busca destacar a localização das empresas que os empresários atuam.

Tabela 4 – Localização das empresas pesquisadas

Cidade	Frequência Relativa (%)
Antônio Carlos	50,00%
Biguçu	39,29%
São José	10,71%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme a Tabela 4, pode-se observar que a maioria dos empresários respondentes possuem empresas situadas no município de Antônio Carlos, representando um percentual de 50,00% dos respondentes, seguido por Biguaçu, com 39,29% e São José, com 10,71%. A Tabela 5 busca evidenciar o nível de conhecimento acerca do eSocial por parte dos empresários respondentes.

Tabela 5 – Conhecimento acerca do eSocial

Conhecimento eSocial	Frequência Relativa (%)
Não sabe avaliar	0,00%
Não conhece	0,00%
Conhece pouco	85,71%
Conhece o suficiente	14,29%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 5, a grande maioria da amostra (85,71% dos respondentes), diz conhecer pouco sobre o eSocial, enquanto uma parcela pequena da amostra (14,29%) diz conhecer o suficiente. Entretanto, pode-se afirmar que 100% dos empresários possui conhecimento (mesmo que pequeno), sobre o eSocial.

Este resultado corrobora com os estudos de Duarte, Andrade e Borges (2018), Moraes, Costa e Nagib (2019) e Muller, Godoy Filho e Martins (2019), que tiveram em comum, a constatação de pouco entendimento por parte dos profissionais contábeis em relação ao tema do eSocial. Na sequência, apresenta-se a Tabela 6, que busca evidenciar qual a opinião dos respondentes sobre quais mudanças trouxe a implantação do eSocial no cotidiano da empresa.

Tabela 6 – Mudanças trazidas pelo eSocial

Implantação eSocial	Frequência Relativa (%)
Integração entre empresário e contador	41,07%
Integração de softwares	26,79%
Contratação de profissionais mais qualificados	10,71%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme evidenciado na Tabela 6, boa parte dos respondentes, representando 41,07% da amostra, acredita que o eSocial de alguma maneira trouxe uma maior integração entre o empresário e o contador. Este achado está em concordância com as pesquisas de Moraes, Costa e Nagib (2019) e Muller, Godoy Filho e Martins (2019), ao mencionarem sobre a necessidade de profissionais contábeis engajados e proativos, que busquem conhecimento acerca do eSocial para dar suporte e atender as necessidades referente ao tema.

Além disto, Caon e Nascimento (2017) observam que as informações devem ser repassadas em tempo real para os órgãos governamentais de maneira precisa e verídica, surgindo assim, uma maior necessidade de um diálogo entre o contador e o empresário, a fim de cumprir todas as regras e prazos em tempo hábil. Na Tabela 7, apresenta-se o impacto relatado pelos respondentes acerca da implantação do eSocial nas suas empresas.

Tabela 7 – Impacto do eSocial

Impacto	Frequência Relativa (%)
Foi forçado de alguma maneira a se adequar às normas	19,64%
Aumentaram as exigências dos profissionais de contabilidade	30,36%

A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS APÓS A OBRIGATORIEDADE DO ESOCIAL

Aumento do nível de responsabilidade	46,43%
Simplificou a entrega de muitas obrigações acessórias	3,57%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme evidencia a Tabela 7, corroborando com Muller, Godoy Filho e Martins (2019), grande parte dos respondentes, representando um total de 46,43% da amostra, acredita que o eSocial trouxe um aumento do nível de responsabilidade por parte dos empresários. Outra questão em evidência foi o aumento das exigências dos profissionais de contabilidade, representando uma amostra de 30,36%, reforçando a teoria de Duarte, Andrade e Borges (2018), quando recomendaram que os profissionais contábeis procurassem meios de atualização acerca do eSocial para atender sua demanda.

Em sequência, a Tabela 8 busca evidenciar se os empresários respondentes acreditam que a implantação do eSocial de alguma maneira contribui para a redução da informalidade das informações trabalhistas e previdenciárias.

Tabela 8 – A implantação do eSocial reduziu a informalidade das informações trabalhistas e previdenciárias

Implantação	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	0,00%
Discordo parcialmente	8,93%
Nem concordo nem discordo	7,14%
Concordo parcialmente	41,07%
Concordo totalmente	42,86%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com os empresários, 83,93% concordam total ou parcialmente que o eSocial reduziu a informalidade das informações trabalhistas. Sendo assim, a grande maioria da amostra acredita que sim, o projeto reduziu a informalidade. Portanto, este resultado vai ao encontro do encontrado por Caon e Nascimento (2017), os quais acreditam que a necessidade do envio das informações em tempo real, reduz de maneira significativa a informalidade no âmbito trabalhista. Da mesma forma, Vellucci et al. (2018) também afirmam que um maior controle por parte dos órgãos fiscalizadores, resulta na diminuição de práticas costumeiras e informais da área trabalhista. Abaixo apresenta-se a Tabela 9, evidenciando o prazo em que os respondentes tiveram ciência do eSocial.

Tabela 9 – Quando você teve conhecimento sobre o eSocial pela primeira vez

Conhecimento	Frequência Relativa (%)
Não sei do que se trata	0,00%
Há menos de um mês	1,79%
De 1 a 6 meses atrás	28,57%
De 6 meses a 1 ano	21,43%
De um ano a 2 anos	21,43%
Mais de 2 anos	26,79%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se que 48,22% da amostra em estudo representa os empresários que possuem ciência do eSocial há mais de 1 ano, sendo que da amostra, 26,79% tiveram conhecimento há RAGC, v.8, n.34, p.96-110/2020

mais de 2 anos e 21,43% conheceram o eSocial entre 1 a 2 anos, reforçando os achados do estudo desenvolvido por Muller, Godoy Filho e Martins (2019). Destaca-se também que nenhum respondente afirmou não saber do que se trata o eSocial. A Tabela 10 apresenta os cursos e a carga horária sobre o tema eSocial realizados pelos empresários.

Tabela 10 – Eventos e carga horária relacionados ao eSocial

Eventos	Frequência Relativa (%)	Carga Horária	Frequência Relativa (%)
Nenhum	87,50%	0 horas	87,50%
Apenas 1	8,93%	1 a 2 horas	0,00%
De 2 a 5	3,57%	3 a 10 horas	12,50%
De 6 a 10	0,00%	11 a 20 horas	0,00%
Mais de 10	0,00%	21 a 50 horas	0,00%
		mais de 50 horas	0,00%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Apesar de todos os empresários respondentes, de acordo com a Tabela 5, afirmarem conhecer pouco, ou suficiente acerca do tema eSocial, apenas 8,93% da amostra participou de apenas 1 evento relacionado ao eSocial e 3,57% de 2 a 5 eventos com carga horária de 3 a 10 horas. De acordo com os dados apresentados, a grande maioria dos empresários não participaram de eventos relacionados ao eSocial. Porém, no presente estudo, não foi possível mensurar se o resultado está atrelado ao fato de não haver cursos ou palestras voltadas para os empresários a respeito do tema, ou até mesmo a falta de interesse em participar destes eventos. Fato este, também observado no estudo de Leal et al. (2016).

Ressalta-se também que a população em estudo possui conhecimento do tema (mesmo que pequeno), conforme a Tabela 5. No entanto, grande parte da amostra (87,50%) não realizou nenhum tipo de aprofundamento a respeito do assunto eSocial. Acredita-se, de acordo com a Tabela 6, que uma maior integração entre os empresários e o contador, promovida pela implantação do eSocial, poderia ter facilitado o acesso ao conhecimento por parte dos empresários. A Tabela 11 serve de complemento para a presente questão, apresentando as entidades que promoveram eventos sobre o tema.

Tabela 11 – Entidades que promoveram eventos sobre o eSocial, no qual você participou

Locais	Frequência Relativa (%)
Não se aplica	87,50%
Receita Federal do Brasil - RFB	0,00%
Conselho Regional de Contabilidade - CRC	3,57%
Associação Comercial	3,57%
Empresas produtoras de software	3,57%
Informativo Tributário Contábil - ITC	1,79%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Apenas uma pequena parte dos respondentes participou de eventos relacionados ao eSocial, sendo que os respectivos foram promovidos por associação comercial (3,57%), pelo Conselho Regional de Contabilidade (3,57%), por empresas produtoras de software (3,57%) e

pelo Informativo Tributário Contábil (1,79%). Em relação ao prazo de implementação do eSocial, a Tabela 12 aborda sobre a percepção dos respondentes.

Tabela 12 – Quanto ao prazo de implementação do eSocial na sua empresa

Prazo	Frequência Relativa (%)
Não sei responder	23,21%
Pouco tempo para se adequar	42,86%
Tempo suficiente para se adequar	25,00%
Tempo mais do que suficiente	8,93%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela acima, 42,86% da amostra apresentou pouco tempo para se adequar ao prazo de implementação do eSocial, opondo-se ao resultado obtido por Muller, Godoy Filho e Martins (2019), cujo resultado apontou que o prazo era suficiente para adequação à obrigação. Destaca-se também que 25,00% acredita que teve tempo suficiente para se adequar, 23,21% não soube responder e apenas 8,93% acreditam que teve tempo mais do que suficiente para adequação ao eSocial. A Tabela 13 fala sobre as maiores dificuldades enfrentadas para se adequar ao eSocial segundo os empresários.

Tabela 13 – Maiores dificuldades que sua empresa enfrentou para se adequar ao eSocial

Dificuldades	Frequência Relativa (%)
Nenhuma	33,93%
Cumprir a legislação em vigor	7,14%
Cumprir Prazos	46,43%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Das maiores dificuldades para a adequação ao eSocial, 46,43% dos respondentes afirmam que foram os prazos a serem cumpridos. Este achado se opôs aos estudo de Santana, Oliveira e Martins (2017) e de Muller, Godoy Filho e Martins (2019), cujo maior percentual de respostas foi em relação à conscientização de gestores e empresários. A Tabela 14 apresenta a opinião dos empresários respondentes sobre a redução das obrigações acessórias com a implantação do eSocial.

Tabela 14 – O eSocial possibilitou a eliminação de diversas obrigações acessórias, como: GFIP, CAGED, RAIS, DIRF, entre outras

Eliminação de declaração acessória	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	30,36%
Discordo parcialmente	8,93%
Nem concordo nem discordo	39,29%
Concordo parcialmente	7,14%
Concordo totalmente	14,29%

Total	100,00%
--------------	----------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 14, 39,29% dos empresários se mantêm neutros em relação ao eSocial eliminar as obrigações acessórias como GFIP, CAGED, RAIS, DIRF. Fato também observado no estudo de Muller, Godoy Filho e Martins (2019). Além disto, 30,36% discordam totalmente de que o eSocial eliminou essas obrigações supracitadas, se contrapondo com o estudo de Martins et al. (2018), que acreditam na diminuição destas obrigações acessórias. A Tabela 15 apresenta o conhecimento por parte dos empresários sobre as penalidades decorrentes do descumprimento do eSocial.

Tabela 15 – Conhecimento sobre as penalidades do eSocial

Conhecimento sobre as penalidades	Frequência Relativa (%)
Nenhum conhecimento	30,36%
Baixo	25,00%
Médio	37,50%
Alto	7,14%
Excelente	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Tabela 15, o maior percentual dos respondentes, com um total de 37,50% da amostra, diz possuir um nível médio de conhecimento sobre as penalidades acerca do descumprimento do eSocial, conforme o estudo de Muller, Godoy Filho e Martins (2019), enquanto 30,36% afirmam não possuir nenhum conhecimento acerca das penalidades do descumprimento do eSocial. Isto pode ser considerado preocupante, tendo em vista o número de multas que poderão ser aplicadas com o elevado desconhecimento dessas penalidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção de empresários após a implantação do eSocial. A pesquisa mostrou que todos os empresários respondentes conhecem pouco ou suficiente sobre o eSocial, e acreditam que o projeto trouxe uma maior integração entre os empresários e os profissionais contábeis.

Existe ainda uma aparente falta de conhecimento por parte dos empresários, tendo em vista que apenas uma pequena parte da amostra apresentou conhecer há mais de 2 anos o sistema. Foi constatada também uma baixa participação em algum evento relacionado ao tema. Acredita-se que um aumento da integração profissional entre contadores e empresários poderia contribuir para um maior interesse dos empresários acerca da obrigação.

Sobre as dificuldades, os empresários afirmam haver o aumento do nível de responsabilidade e um curto prazo para se adequar, o que pode justificar o aumento da integração com a contabilidade, acreditando-se que o empresário necessitou recorrer ao seu profissional contábil para se adaptar à demanda. Além disto, são influenciados diretamente com as mudanças trazidas pelo eSocial e possuem conhecimento médio acerca das penalidades decorrentes de seu descumprimento. Acredita-se que por conhecer acerca do eSocial e das penalidades pelo seu descumprimento, houve uma redução em relação a informalidade das informações trabalhistas e previdenciárias.

Pode-se concluir com o presente estudo que, apesar de os empresários não apresentarem dificuldades para a implantação do sistema, levando em conta os estudos anteriores, precisam investir mais em educação profissional, contudo acerca do eSocial, pois

constatou-se que apesar de estarem diretamente ligados ao novo sistema, apresentam baixo nível de conhecimento. Da mesma forma, os empresários reconhecem que a implantação do eSocial trouxe uma maior responsabilidade para eles, o que pode evidenciar que o empresário compreende a relevância do tema em estudo.

Como contribuições, este estudo enfatizou a percepção dos empresários em relação ao eSocial, fazendo com que conheçam a relevância desse tema presente em seu cotidiano. A presente pesquisa também contribuiu para os profissionais contábeis, ao passo que estes possam ser cada vez mais reconhecidos pela importância do seu papel no auxílio dos empresários para a implantação do novo sistema do eSocial.

Ressalta-se que a atual pesquisa apresentou algumas limitações, devido à escassez de artigos publicados acerca do tema eSocial para comparabilidade de estudos. A amostra também foi um fator limitante, tendo em vista a quantidade de empresários que participaram da pesquisa, sendo que uma amostra maior poderia apresentar resultados mais robustos. Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se replicar a pesquisa para um número maior de empresários. Também recomenda-se estudar a relevância do profissional contábil em relação a implantação do eSocial nas empresas, visto que boa parte dos respondentes dizem que o eSocial aumentou a integração entre os empresários e o profissional contábil.

REFERÊNCIAS

BARP, A. D.; VIEIRA, A. T.; MARTINS, Z. B. SPED – Public System of Digital Bookkeeping: Adaptations for use and implementation by accounting professionals. In: CONTECSI – INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT, 11, 2014, São Paulo/SP. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2014.

BORGES, B. D. V. et al. eSocial como tecnologia de informação e comunicação governamental: Análise integrativa das publicações nacionais entre 2013 e 2018. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 9359-9377, 2019.

BRASIL. Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014. **Institui o sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas – eSocial e dá outras providências.** Brasília, 2014.

CAON, A.; NASCIMENTO, S. Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre o sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciária (eSocial). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 22, n. 1, p. 3-27, 2017.

DUARTE, A. R.; ANDRADE, A. M. F.; BORGES, C. C. B. A importância da educação continuada do profissional de contabilidade: Um estudo do eSocial no Pará. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 6-18, 2018.

DUARTE, R. D. eSocial: Mais arrecadação; menos burocracia? **Contabilidade & Gestão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p. 9-11, 2013.

GONÇALVES, R. C. M. G.; SILVA, L. F. S. Prontidão para a tecnologia e percepção de seus benefícios como fatores de influência no atendimento às exigências do SPED. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 8179-8203, 2019.

MARTINS, J. V.; MARTINS, Z. B.

HORSTH, T. A. et al. Análise bibliométrica da produção acadêmica sobre SPED de 2010 a 2017. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 9, 2018, Rio de Janeiro/RJ. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

LEAL, J. M. D. R. et al. Implementação do eSocial: benefícios e desafios sob as perspectivas dos profissionais contábeis da Paraíba. **Revista Gestão e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 124-142, 2016.

MACHADO, G. A.; MOLLICA, A. M. V.; CONDÉ, C. M. S. As vantagens e desvantagens da implantação do eSocial no Departamento Pessoal da empresa de energia elétrica no município de Cataguases-MG. **Revista Científica FAGOC - Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 14-23, 2019.

MARTINS, K. et al. Sistema público de escrituração digital (SPED): Como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade? **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 7, n. 13, p. 22-36, 2018.

MAZUCATO, T. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

MORAES, C. A.; COSTA, L. B.; NAGIB, L. R. C. L. O nível de conhecimento e preparo ao eSocial dos profissionais contábeis de um município mineiro. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 7, n. 28, p. 133-148, 2019.

MULLER, A. C.; GODOY FILHO, A. R.; MARTINS, Z. B. Dificuldades para implantação do eSocial nas organizações contábeis. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 2, p. 1-24, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na contabilidade: Desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 29, p. 9-26, 2011.

SANTANA, T. P.; OLIVEIRA, L. S.; MARTINS, Z. B. Perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 41-53, 2017.

SOUZA, J. C. et al. Análise dos desafios e benefícios da escrituração fiscal digital social (EFD SOCIAL): Na visão do empresário ou do seu responsável técnico contábil e de recursos humanos dos Associados da ABPM e Agapomi. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 14, 2014, Caxias do Sul/RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2014.

VELLUCCI, R. G. et al. Os desafios da implantação do eSocial. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 12, n. 1, p. 67-81, 2018.